



No serão literario do mosteiro d'Alcobaça: Mademoiselle ADRIANA PIMENTEL no claustro do velho convento (Cliché do sr. Julio Vorna)

11 Série—N.º 394

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 8 de Setembro de 1913

DIRETOR E PROPRIETARIO J. J. DA SILVA GRAÇA
 EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL - O SECULO

Assinatura para Portugal, colonias portuguezas e Hespanha:

Redação, administração, off. de composição e impressão



Ano..... 4800 cent.

Semestre..... 2400 cent.



Goerz Triëder Binocles

Campo de visão amplificado
Limpidez e plasticidade aumentadas
A venda em todas as lojas d'estes artigos.
Lista dos preços grátis.

Opt. Anst. **C. P. GOERZ Akt.-Ges.**
Berlin-Friedenau 111

Paris Londres Vienna Nova Iorque

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quíromânticas, cronologia e fisiologia e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanol. Dá consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 18000 rs., 23500 e 38000.

portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanol. Dá consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 18000 rs., 23500 e 38000.

BRITO DAS CARTEIRAS

Fabrica fundada em 1888—Uma das officinas



Vendas por grosso e a retalho na fabrica

Travessa de Santo Antão, 1, 1.º

LISBOA

TRATAMENTO GRATIS

Um medico que manda um tratamento gratis aos enfermos



Não longe da Opera de Paris, na rua Mathurins, 47, vive o celebre Dr. A. P. Trillot que cura gratuitamente. D' este afamado doutor se tem occupado extensamente os jornaes de todo o mundo. Em todo o tempo e especialmente n' esta epoca causa estranheza que haja um individuo tão desinteressado para com a humanidade enferma; ele não se limita a tratar só os enfermos que accodem ao seu consultorio, mas manda o seu tratamento a toda a parte. A ele não

lhe importa que o doente seja preto ou branco nem a que nação pertença; ele manda o seu tratamento com as explicações em qualquer idioma, e ainda mais, dá de presente um livro tambem no idioma que se deseje. Apesar de que tud: isto lhe custa uma quantia fabulosa, ele fal-o com o prurido de favorecer a classe operaria e de demonstrar ao mundo que ele fez um grande descobrimento, que possui a unica panacea da vida. No livro que dá de presente descreve ponto por ponto como fez este descobrimento, ante os olhos do

leitor descobre todos os segredos, não oculta nada, nem o mais infimo pormenor.

Centenas de milhares de pessoas que tem estado enfermas, não poucas d' elas padeceram durante trinta e cinquenta anos, são testemunhas vivas das maravilhosas propriedades d' este maravilhoso tratamento.

Todos os que padecem de alguma enfermidade, por grave que seja, escrevam a este Doutor, que com segurança lhes remeterá os remedios e as explicações que cada caso requireira para a sua rapida cura. O tratamento é muito facil e agradável; qualquer o pôde seguir sem abandonar as suas occupações.

A proposito d' isto pómois mais abaixo um coupon que os enfermos podem preencher e enviar-o ao Dr. Trillot. Podem recortar esse coupon e enviar-lh'o, ou pôde tambem fazer um cada paciente no fim da carta que lhe dirijam. O serviço que receberá d' este Doutor não lhe custará um só centavo.

Os tratamentos que o Dr. Trillot envia aos enfermos, não actúan todos do mesmo modo sobre as enfermidades, e por isso é necessario que cada paciente mande uma explicação clara do mal que padece. Este tratamento dará nutrição e comunicará aos elementos nervosos uma actividade, uma hiperestesia manifesta. Ativa a circulação e os movimentos respiratorios, estimula os nervos atrofiados, tonifica os cerebros deprimidos pelas preoccupações e o trabalho, reanima as energias exgotadas, reconstitue os tecidos anemicos pela vida de agitametos e o excesso do seu labor fisico e mental.

Este tratamento é o dispensario da vida e da saude, o grande therapeuta da natureza.

FORMULA

Dr. A. P. Trillot, Rue des Mathurins, 47, Chapelle Expiatoire, Paris, France. Sirva-se remeter-me um tratamento gratis para a minha enfermidade de.....

Além do tratamento da minha enfermidade espero me mande as explicações concernentes ao mesmo e o seu livro da saude á direção abaixo indicada.

Nome e apelido..... Rua..... N.º..... Paiz.....
Cidade ou povoação.....



Ferreira Costa & Comp.ª

RUA 15 NOVEMBRO

Em frente á casa

(A. Mourão & Comp.ª)

PARÁ

X

AGUA
DE
CASAES

□

*Anemias, Clorose,
Impaludismo, Estados linfaticos
e debilitantes, Neurastenia*

X

CONSULTAS GRATUITAS

X

Pelo medico da Empresa

Dr. Raul de Carvalho

Especialista em doenças da nutrição

Provisoriamente no escritorio da Empresa

às segundas-feiras, das 15 ás 17 horas

Telefone 3:190

RUA DA ASSUNÇÃO, 57, 2.º

LISBOA

X

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 394

3-9-1913

O outro sexo:

Um belga ilustre pensa em fixar, em sínteses animadas e vivas, as correntes de opinião da «Eva moderna», o momento da atividade feminista internacional, a preocupação atual e dominante da Mulher, com M grande, em cada paiz da Europa. Não é difícil. A *senildonna*, que guarda ainda nos olhos a insolencia de Aretino e a cór de Ticiano, dança o tango com o duque dos Abruzzos, na academia de tango argentino que o irmão do rei de Italia acaba de fundar em Veneza. A ingleza pensa na delicia de dar outra sova no primeiro ministro Asquith, igual á que lhe deu ha oito dias quando ele jo-



gava o golf em Losenen. A franceza, pela linda boca pintada de M.^{me} Delarde Mardrus, lança esta *boulade* adoravel, que ha-de ficar na historia do movimento feminista: «*Pourquoi nous abaisser à demander l'égalité, alors que nous avons, de fait sinon de droit, la superiorité sur l'homme?*» D'onde se prova que a unica preocupação da mulher é, por toda a parte,—o homem.



Indulto e amnistia:

O sr. presidente da Republica acaba de manifestar o desejo, que o ministerio por unanimidade secundou, de usar da prerogativa que a Constituição lhe confere em favor d'alguns condenados politicos. Haverá, pois, um largo indulto. Pelo seu lado, o Governo vae apresentar ao Parlamento uma proposta de lei que permita abranger, na generosa iniciativa do primeiro magistrado da nação, os individuos ainda não julgados e os efeitos das penas já cumpridas. Haverá, portanto, uma ampla amnistia. O ato dos poderes do Estado e a fôrma porque o receberam os que d'ele vão aproveitar, hão-de reves-



tir-se decerto, em todas as suas manifestações, d'aquelle duplo e mutuo respeito que torna belos e grandes os atos de clemencia: o respeito pelo poder de quem os exerce e pela dignidade de quem os aceita.

Propaganda republicana:

As contas do tesouro referentes á gerencia de 1912-1913 acusaram um aumento de cerca de oito mil contos nas receitas, e um saldo positivo de 111 contos. Tudo indica que as contas de exercicio, prestes a conhecer-se, darão o mesmo resultado. A propria imprensa estrangeira adversa, como o *Gaulois*, regista



a melhora do nosso estado financeiro. E' assim com estes factos eloquentes, expressão d'uma severa economia e d'uma rigorosa administração dos dinheiros publicos, que se faz a boa e sã propaganda republicana, e não, como querem alguns exaltados, derrubando cruzeiros, tirando ás ruas as suas designações tradicionais, matriculando cães com o nome de «Jesus Cristo», ou imaginando que basta appear a pedra d'armas d'um cunhal para demolir um regimen.

As «tábuas» de S. Roque:

Na Associação dos Arqueologos Portuguezes, que está trabalhando com amor e orientação, José Queiroz referiu-se a quatro tabuas pintadas do seculo xv, existentes na casa do despacho da irmandade de S. Roque, onde ha retratos que se supõem facilmente identificaveis. Um d'esses retratos, parece ser o de D. Manuel. Vi as tabuas,—com a curiosidade de quem estuda, ha tempo, a iconografia d'este rei. Desde o do *Fons Vitae* do Porto, até ao da Misericórdia de Lisboa; desde o gotico das Janelas Verdes até ao da irmandade de S. Roque; desde a illumina da *Leitura Nova* até ao baixo relevo do timpano dos Jeronimos,—nenhum dos supostos retratos existentes, que não tem, na maior parte, semelhança entre si, vale o que Damião de Goes deixou na prosa d'ouro da sua *Cronica*, e que nos mostra o rei D. Manuel como ele realmente era: uma caricatura simiana, com um craneo pequeno e redondo, uns olhos entre verdes e brancos, e uns braços tão compridos, uma macromelia tão accentuada, que os dedos das mãos lhe chegavam a baixo dos joelhos.

Ilustrações de Hipólito Collomb.

JULIO DANTAS



Não podia ser nem mais agradável, nem mais vibrante, a alegre surpresa de Henrique Colmar ante a carta resplendente que n'essa manhã encontrára no seu banal correio de todos os dias. Logo ao reparar na caligrafia do endereço, se sentiu bem disposto.

— Parece a letra de Jeannette! — cogitou de si para si. — Mas qual, é impossível! Ha que tempos que me não esreve! Certamente já se esqueceu de mim. Ia, contudo jurar...

Ao rasgar o perfumado sobrescrito, confirmaram-se as suas suspeitas. A intrigante missiva, vinda de França, era, com efeito de Jeannette, que se desculpava por ha muito lhe não dar notícias suas e lhe dizia esperar que ele continuasse dispensando-lhe uns resios da antiga simpatia, av.sando-o mais de que, para se certificar da presunção, e para prova de que o contaria sempre «no numero das pessoas da sua melhor esima,» se decidira a visitar Lisboa, onde devia chegar na proxima segunda feira, pelo Avon, da Mala Real.

Henrique Colmar leu e releu a inesperada epistola, saboreou um a um os seus dizeres, com exceção d'aquella cerimoniosa formula «das pessoas da sua melhor estima,» e concluindo com um resojido: — Sempre cheia de imprevisto, a minha Jeannette! — poz-se a elaborar mentalmente, com o maior dos deleites, um programa a capricho para os dias ditosos que á sua boa es.rela aprouvera proporcionar-lhe.

Jeannette! Era toda a mocidade de Henrique, surgindo-lhe diante dos olhos n'um corpo apeteçivel e fresco de mulher. Eram beijos sem fim, sorrisos sem conta, da sua admiravel vida de artista lá fora. Eram as voluptuosas notidades de Paris que lhe reviviam a alma illum nada e nos nervos satisfeitos. Eram mil episodios de frivolidade apaixonada ou ardente galanteria a renascer-lhe na memoria: a delicia dos passeios domingueiros aos arrabaldes; as tardes empoadas de Versailles; as madrugadas garotas á beira do Sena.

Quantas horas indiziveis e irreviveis! Aquella inolvidavel romagem á Veneza fascinante, com a idilica volta pelos lagos italianos, até ao repouso profundo da atarracada Su.ssa. A zanga que haviam tido no Lago de Como, por ela querer dormir em Tremozzo e ele preferir pernoitar em Bellagio. As gargalhadas escandalosas com que haviam ridicular.sado, n'um hotel de Lucerna, o helvético francez d'este distico, colocado sobre o botão da campainha eletrica: *Sonnez trois fois, s. v. p., pour la jeune lle de chambre.*

Jeannette em Lisboa! Mas s.rria, de facto, verdade que a capitosa Jeannette, endiabrada e condescendente, viesse finalmente, com os seus vinte e quatro anos viçosos, sacudir, espancar, converter em gloria e bom humor o

nefando, asfixiante tedio l'sboeta de que, desde que, havia tres anc.s, regressara do estrangeiro, Henrique Colmar se sentia perigosamente doente?

Vitoriano no seu intimo o amor e a alegria na pessoa sedutora de Jeannette, Henrique Colmar, logo que saiu de casa, dirigiu-se ao escriptorio da Mala Real, para saber a que horas pouco má.s ou menos devia entrar o Avon.

Passava-se isto n'um sabado. Um empregado, cortezmente inglez, respondeu-lhe em portuguez mascavado que só no dia seguinte, depois de receberem telegrama de Vigo, o poderiam informar com certeza.

Até domingo á noite, Henrique passou a vida em continuas peregrinações e inuveis telefonadelas para a agencia, n' ssa inquietada soffrega de quem traz a esperanza sobre o mar. Por fim informaram-no de que o vapor devia chegar muito cedo. Das seis e meia para as sete, a lancha largava para bordo.

Não podia duvidar mais. Aproximava-se o momento venturoso em que, avido de prazer jovial, faminto de amorosa alegria, ia, no mais longo e doce dos beijos de toda a sua vida, esquecer nos labios fervidos e espiriuosos de Jeannette o travo enjoativo das banalis simas aventuras alfacinhas.

Henrique Colmar tinha ainda bem presentes os traços engraçados e as formas discretamente provocant.s de Jeannette. Não se conteve, porem, sem procurar na gaveta dos segredos aquele dos seus retratos que má.s apreciava: um pequeno, flagrante instantaneo que lhe tirara em Veneza, quando ella, toda de branco e rodeada pelo enxame escuro dos pombos pedinchões, semelhava uma pomba a mais na Praça de S. Marcos.

E pondo o despertador para as cinco horas, Henrique adormeceu com o retrato de Jeannette á cabeçera.

Mal passava das quatro quando expontaneamente acordou, del.rante com a idéa do proximo encontro. Acendeu a luz, levantou-se, arranjou ele proprio o seu banho e, vestindo-se com um apuro n'ele pouco vulgar, sahio cantarolando e levando na mão um grande ramo de cravos, que de vespera mandára preparar.

Amanhecia. Pouco a pouco, o Tejo ia-se tornando azul como um olhar de loira que desperta. Da Outra-Banda começavam a chegar, carregadas de frutas e hortalia, fragatas verdes ou coloridas, sobre a agua tranquilla, como barcos de festa. No Terreiro do Paço esperavam-nas carroças de varios tamanhos que rapidamente se enchiam e desandavam caminho do mercado.

Quando Henrique Colmar alcançava a pas-

so rapido o Caes das Colunas, ainda o rebocador da Mala Real cabeceava vazio, encostado á rampa. Teve de esperar uma meia-hora arrastada, para que lhe viessem fazer companhia algumas esbaforidas pessoas de caras estremunhadas que, como ele, iam buscar passageiros e não deixavam de reparar no seu ar prazenteiro e no seu belo ramo de cravos.

Perto das sete, um automovel trouxe o agente, e a lancha poz-se então em marcha, com vivo regosijo de Henrique, ansioso por vêr e abraçar a sua Jeannette.

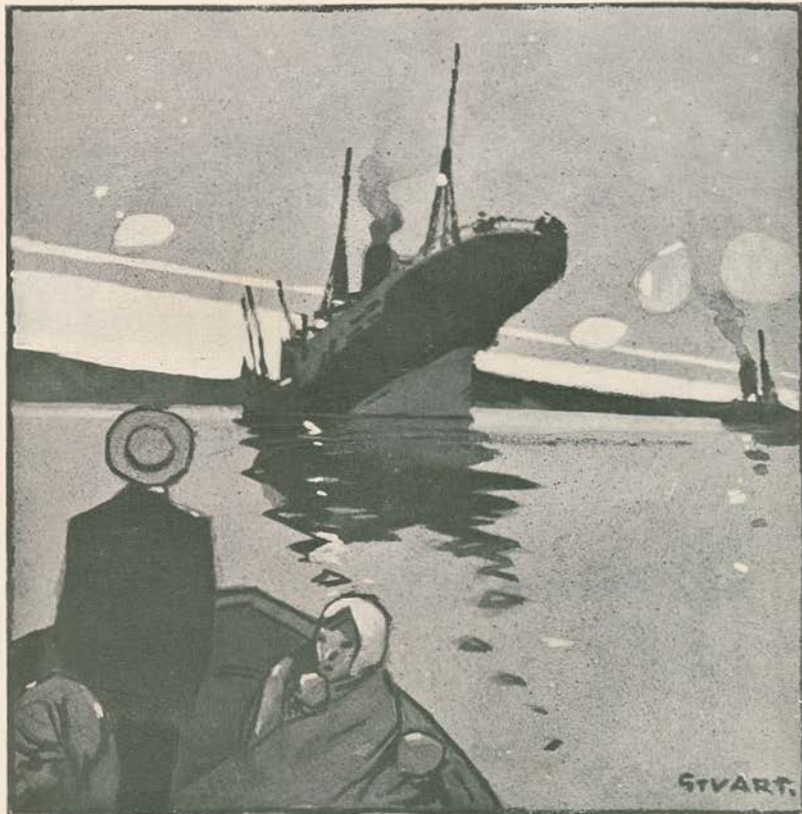
Enorme, altíssimo no seu bojo negro e nas brancas galerias do seu convés, o *Avon*, fumando ligeiramente pela ampla chaminé amarela, vinha subindo muito sereno rio acima, e

sobre a lancha. Com espanto seu, não lograva avistar Jeannette.

—E' capaz de ainda se não ter levantado, a preguiçosa!

E já fulminava *in mente* a imencível preguiça de Jeannette, que um dia, em Italia, o fizera perder um comboio pela primeira vez na sua vida, quando lhe despertou curiosidade um vulto de mulher elegantemente vestida, que acenava com ambos os braços na sua direcção.

N'este momento a lancha encostava ao costado do *Avon*, e Henrique, que não perdera de vista a gesticulante estrangeira, ouviu então o seu nome distintamente pronunciado por uma voz conhecida:



como só devia fundear em frente da Alfandega, a lancha da agencia, depois de ganhar o meio do rio, limitou-se a pairar, aguardando que o vapor lançasse ferro.

Assim que a distancia permitiu distinguir os vultos encostados ás amuradas do *Avon*, Henrique Colmar diligenciou vêr se lhe seria possível descobrir a figurita airosa de Jeannette. Estavam, no emtanto, ainda longe demais, para se poder reconhecer alguém com facilidade.

A' medida que o rebocador se abeirava do vapor, Henrique redobrava de escrupulo na pesquisa, observando atentamente os grupos numerosos de passageiros, agora debruçados

— *Henri!... Henri!... Mais comment, voyons, tu ne me reconnais plus?*...

Sim, não havia que vêr, eram, brilhando ao fulvo sol matutino, os dentes miudinhos de Jeannette e os seus gazeos olhos de feticheira. Mas que transformação! Como estava muda: mais gorda, menos flexivel, com outro ar e outro penteado!

Como a visita aduaneira tardasse, tiveram os que iam na lancha de esperar um bocado para poder subir. Havendo finalmente reconhecido Jeannette, Henrique saudava-a efusivamente:

— *Alo!?*

— *Bon jour!*

—*Ça va toujours?*

No decurso d'estes vagos cumprimentos, Henrique notou, com certo azedume, que Jeannette parecia trocar familiares explicações a respeito d'ele com um passageiro que se lhe não tirava de ao pé.

—Quem poderá ser aquele semsaborão? — Provavelmente, algum conhecido de bordo.

Quando houve licença para entrar, Henrique Colmar foi dos primeiros a alcançar a escada do *Avon*. Lá em cima, à beira do portão, Jeannette, veiu-lhe ao encontro, agradecendo com grandes exclamações os cravos que Henrique lhe oferecera:



—*Oh! merci bien. Mais tu habites donc le Paradis? Je n'ai jamais vu de si belles fleurs!*

Com o seu fogoso ardor de meridional, Henrique imaginara a cena do encontro com Jeannette d'um modo inteiramente diverso d'aquella por que ella se estava passando.

—Jeannette naturalmente está com vergonha, não quer dar nas vistas — pensava Henrique, quando ella, com a mais galante das intoações, lhe disse:

—Vou fazer-te uma surpresa. Anda d'aí!

—Eu não dizia? — filosofava Henrique consigo mesmo — A Jeannette podia lá sair de bordo sem me dar pelo menos um beijo!...

Andaram alguns metros, e dirigindo-se ao passageiro que Henrique vira ha pouco ao lado d'ella, Jeannette disse:

—Aqui ters meu marido.

E indicando Henrique, acrescentou:

—Rodolfo! Apresento-te o parente da mamã em que tanto te tenho falado.

—Muito prazer em o conhecer.

—Minha mulher — disse Rodolfo — tem-me falado muito em si. E' muito sua amiga, acredite! Como viveram tanto tempo juntos em creanças...

—E' verdade — concordou Henrique, principiando a achar curiosa a picante situação — Passei com ella um dos melhores tempos da minha vida.

—E seu irmão? Sempre em Hespanha?

—Meu irmão?! — retorquiu Henrique, muito intrigado.

—O Alberto! — atalhou Jeannette pressurosamente.

Henrique Colmar não tinha nenhum irmão, mas confirmou:

—O Alberto continua em Hespanha. Mas vamos a saber: ficam em Lisboa ou seguem viagem?

—Vamos ao Brasil — informou Jeannette — Meu marido anda com ideias de se estabelecer no Rio, e como o Pedro nos tem escrito a convidar-nos para lá passar uma temporada, decidimo-nos.

—Ah! Vão ver o Pedro! — disse Henrique.

Do Alberto, um pintor hespanhol, que elle acabava de dei ar passar por seu irmão, não tinha Henrique Colmar grandes ciumes porque ambos estudaram em Paris. Quanto ao Pe-

dro, não sabia bem quem elle podesse ser, mas tudo levava a crer que era um seu successor.

N'este momento o vapor dos passageiros em transitio dava o segundo sinal, e Jeannette desatou a correr para a escada, desafiando Henrique e o marido para que a seguissem.

— Não quero, de modo nenhum, deixar de ver Lisboa.

Vieram para terra ás nove horas. O *Avon* só partia ás quatorze e meia. Tiveram, por isso, tempo de tomar um automovel e dar uma volta pela cidade.

As impressões de Henrique Colmar, ao lado d'aquella Jeannette, que fôra sua amante carinhosa e era hoje a respeitavel mulher de um outro, não podiam ser mais contraditorias e variave's. Jeannette, porém, continuava a lêr-lhe nos olhos, e, frustrava-lhe os planos de fuga:

—Hoje, o Henrique está por minha conta. Não te causa transtorno, não é verdade?

— Não. Dispoz as minhas coisas para ter hoje o dia livre.

A's doze e meia horas apearam-se á porta do Martinho para almoçar, e quando Henrique ia para pagar o automovel, Jeannette opôz-se tenazmente, obrigando o marido a liquidar a despeza:

— Não faltava mais nada!

— Mas não pôde ser — acudiu Henrique.

— Mando eu.

E enquanto o marido ficava a discutir com o *chauffeur* e a trocar libras, Jeannette foi, com Henrique, subindo ao salão.

— Estás zangado?

— Se te parece!

— Porquê?

— Obrigiar-me a este ridiculo papel.

— Oh! ridiculo é forte, sabes?

— Pois claro.

— O que haveria então de dizer meu marido, se desconfiasse!...

— Lá isso é verdade.

— E de quem é a culpa de tudo isto?

— Minha, talvez?

— Naturalmente. Não fôste tu quem me deixou?

— Tive de voltar para Lisboa, não ignoras.

— Mas deixaste-me ou não?

— Talvez.

— E como eu, não podendo contar mais com



o teu amor, julguei poder contar com a tua amizade, mostras-te amuado!

O almoço foi cordeal, bebeu-se Champagne, e fôsse do Champagne, fôsse da terrivel logica de Jeannette, Henrique Colmar acabou achando um delicioso sabor parisiense a esta nova cabeçada da sua adorada Jeannette d'outros tempos...

MANUEL DE SOUSA PINTO.



N'um sonho d'ouro...

N'um sonho d'ouro... um sonho que eu bendigo,
N'aquela sonho... o sonho de quem ama,
Quero-me aventurar entre o Perigo,
N'este Desejo que o meu peito inflama.

Uma Índia nova em teu olhar me chama,
E ir até lá! eis o Ideal que abrigo;
Resurge dentro em mim Vasco da Gama,
Réza em meu sangue o Portugal antigo.

Ao teu olhar, o meu ergo contrito,
Marejam-se os meus olhos de quimera,
Meu coração transborda de Infinito!...

Do meu Amôr, a espiritual Galéra,
Quêro ancorar em teu olhar bendito,
—Praia, onde fez seu ninho a Primavera

AGUSTO DE SANTA RITA.

(Soneto classificado no concurso da ILUSTRAÇÃO
PORTUGUEZA)

STUART

AS EXPERIENCIAS DA HIMALAITE E O DINAMITE

Consoladoras impressões levaram todos os que assistiram na Amadora às experiências da aplicação da dinamite e da himalaite aos trabalhos agrícolas.

Transformar em fatores de trabalho e de riqueza os instrumentos de demolição e de extermínio, inventados pelo homem contra o proprio homem e a sua obra, é talvez a conquista mais admirável da moderna civilização.

O estampido dos explosivos começa a não causar o menor horror, por deixar de se associar a ele a idéa da morte e da destruição; o que até aqui cobria o solo de ruínas e de miséria está em vespas de servir largamente para o povoar e enriquecer! Foi a lição — uma grande e bem exemplificada lição — que o «Seculo Agrícola» deu a quantos a quizeram receber nos terrenos do Bairro da Mina, na Amadora.

Com a dinamite e a himalaite pôde-se surribar e nivelar a terra, rasgar vala-



A abertura d'um furo para meter o explosivo.



O padre Himalaia indo colocar o explosivo.

dos, abrir covas para arvores, enfim, executar rapidamente e sem perigo trabalhos que o braço humano, armado de picareta e de enxada, levaria muito tempo a executar.

Não pretendemos discutir se será, ou não, por enquanto um meio tão economico e tão pratico que se possa utili-

sar já com largueza e facilidade; mas o que é inegavel é que estamos em face de um meio eficaz, que se precisa de ir estudando sob aqueles dois pontos de vista e generalizando ao mesmo tempo. Todos os que teem interesses ligados á terra — e afinal é o paiz inteiro — não devem deixar arrefecer esta questão.

E' tambem indispensavel fazer a revolução nos nossos processos de trabalho, e a aplicação de explosivos aos processos agrícolas, depois das experiencias demonstrativas da Amadora, impõe-se como uma medida de fomento.

Lavradores, Camaras Mu-



Uma parte da assistencia ás experiencias.



póde orgulhar-se de ter posto um dos problemas que mais profundamente interessam a nossa agricultura e de haver demonstrado a sua solução de forma clara, simples e conveniente. Assim a sua patriótica iniciativa encontra a colaboração dedicada e inteligente dos que a podem fazer.

nicipaes e governos devem procurar conjugar os seus esforços para a pôrem em pratica, na certeza de que os resultados, n'um futuro mais ou menos proximo, serão altamente compensadores. Nas regiões, onde a falta de braços se vae accentuando de uma maneira pavorosa, seria ela então desde já de uma vantagem imediata.

O «Seculo Agricola»



1. O padre Himalaia carregando um dos furos.—2 e 4. Aspétos de explosões que não são uteis: Se o cartucho explosivo não assenta bem no fundo da perforação que se fez para o meter, os gases que se desenvolvem acham por baixo um espaço vazio onde se accumulam projetando verticalmente a terra e perdendo o seu efeito util.—3. O juri que se ha de pronunciar sobre as experiencias: srs. Pedro Roberto, engenheiro Roldam, Ferreira Borges e Camara Pestana.
(Clôches de Benoliel)

Em Vila do Conde o *sport* tem-se desenvolvido imenso sendo já um atrativo para toda a gente que corre a divertir-se com os varios exercicios realisados pelos distintissimos amadores que entusiasticamente n'elles tomam parte. Ultimamente realisou-se ali uma «gimkana» promovida pela colonia balnear e que decorreu d'uma maneira admiravel, sendo



A gimkana em Vila do Conde: Par e da assistencia á festa



Uma fase do combate (Cliché do amator sr. A. Barboza)

algumas das suas peripecias divertidissimas.

Elegantes senhoras da primeira sociedade assistiram a essa diversão e os rapazes, com um «entrain», que só a mocidade dá, cumpriram d'uma forma interessante as parte de que se tinham encarregado n'esse concurso sensacional e alegre que tanta animação deu á be'ra praia de Vila do Conde, onde este ano ha uma grande colonia balnear.

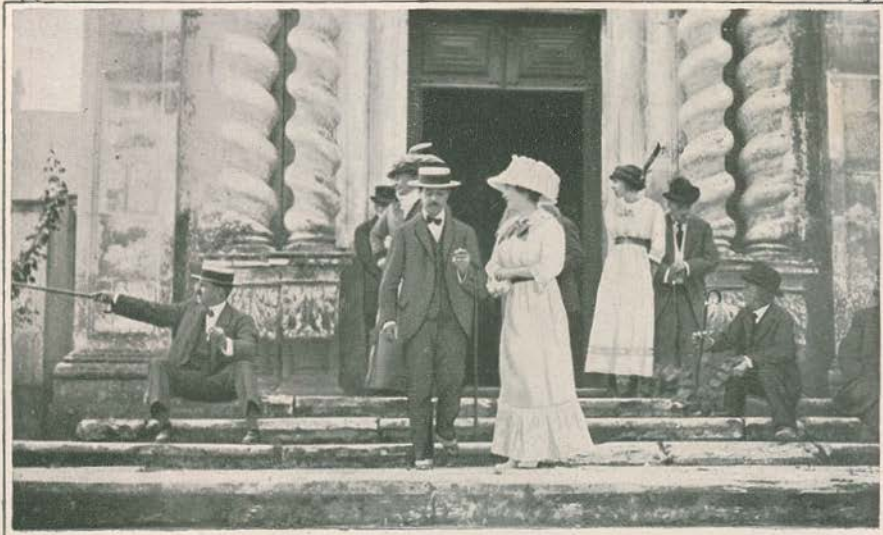


Um concurso de gericos no Bussaco e que foi organizado pelo Grupo dos Cinco.
(Cliché do distinto fotografo amator sr. Oscar Monteiro)

Festa d'Arte em Alcobça



O cedro do mosteiro.



Grupo de convidados: no primeiro plano o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira e sua esposa.
(Clichs do sr. Julio Worm)

Aquele domingo em que meia duzia de crentes se juntaram em Alcobaca, o lindo burgo dos Bernardos opulentos, para assistirem á ressurreição de Inez de Castro, pertence ao numero dos dias santificados que na nossa vida marcam eras d'oiro a ciciar-nos, quando o desalento chega, que só por os ter vivido vale a pena viver. A lenda de Inez, eternizada pela ternura de todos os que no amôr foram desgraçados, juntarão quantos assistiram á festa estranha, tocada por não sei que vaga graça vinha das regiões que não se fixam, a lenda cativante d'esse domingo cheio de beleza, que eles recordarão, quando forem velhinhos e no coração se lhes consumirem as cinzas dos últimos afetos que o incendiarão, como se a ele tivessem ficado ligadas as mais preciosas horas da sua existência...

E' que todos os que lançarem á sua roda olhares ansiosos de temor e de descrença, tremendo, peia incerteza com que se caminha, por tudo o que merece a nossa afeição, e receiando, pela iconoclastia desvairada que se apossou dos espiritos, pela ruina de quanto merece o nosso amparo, a nossa proteção e o nosso respeito, não podem deixar de rejubilar vendo que ainda ha n'este paiz, onde as tradições parece occultarem-se envergonhadas nas dobras da penumbra bemdita que as resguarda, almas que voam para o passado para o amar e tornar amado dos outros. Porque a festa d'Alcobaca não foi apenas um pretexto para que meia duzia de espiritos, d'uma afinadissima sensibilidade, erguessem, longe do mundo ignaro e n'um cenario da Edad Média, uma eternecida prece á deusa que tudo fascina, a essa Arte dominadora e purificadora, que

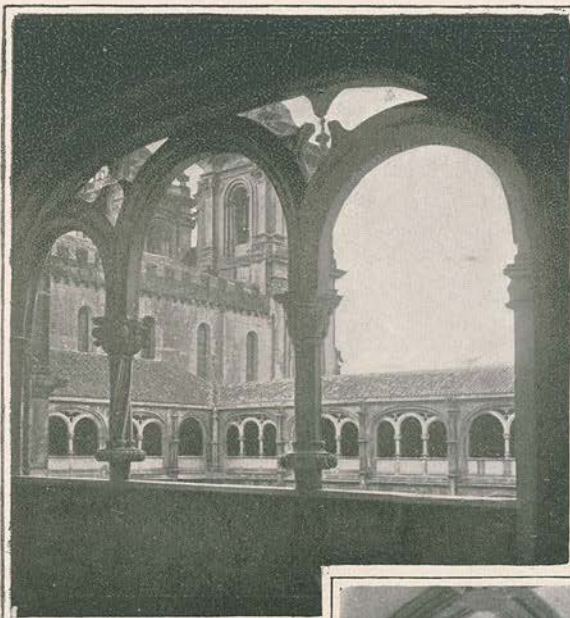
quando deixa cair sobre os homens a neve da sua pureza, os torna sempre melhores, mais compassivos e mais perfeitos. Ela foi acima de tudo um exemplo e uma lição — exemplo dado por quem a promoveu, lição saída da fé ardente que a animou e que fez d'ela uma gloriosa estrofe d'oiro que pelos anos além os po-



Um trecho do claustro de D. Diniz.
(Clichê do distinto fotografo amator sr. dr. Anibal Bettencourt)

bres fieis que saborearam tão raro pão espiritual jámais deixarão de entoar, para alivio das suas amarguras...

O velho mosteiro, grave na sua severidade, remoçou; e as altas colunas do templo, quando á noite, a luz confusa dos tocheiros as forrava de beijos, gravando caprichosas flôres de sombra pelos tetos das abobodas e imponderabilisan-

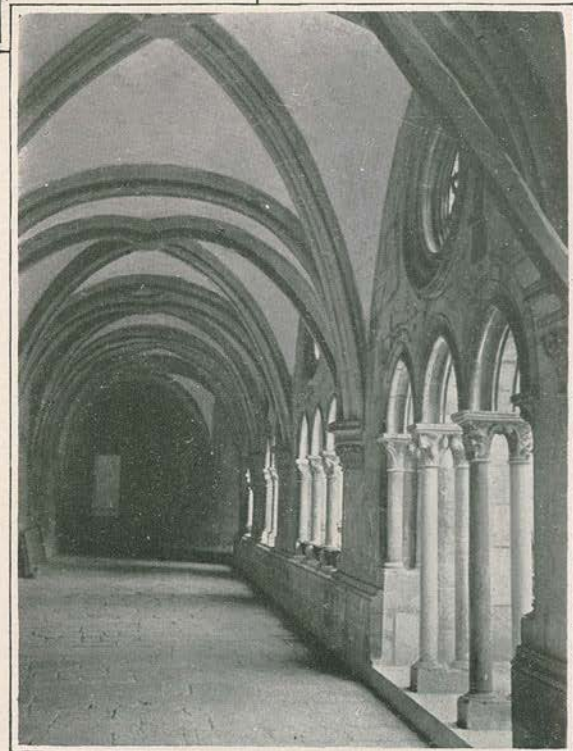


No segundo plano o local onde se realizou o serão.

do, como de uma impercetível nevoa os colorisse, os doirados que mal fulgiam n'um doce luar de encanto, dir-se-hia que se adelgaçavam mais e mais para se dobrarem n'uma grande reverencia de agradecimento a quem se lembrara, emfim, de cantar, de exaltar, de enobrecer tudo aquilo... As arcarias dos claustros, entrelaçadas como abraços, iam e vinham, agitavam-se a nossa passagem, como se aquela pedra tantas vezes secular, sagrada pelo tempo e purificada pelo que traduz de heroicidade, de grandeza e de amor patriótico, tivesse nervos e sofresse a doce alegria de não se sentir esquecida, de se saber acariciada pelos olhares compadecidos dos que iam, áquelas horas tardas, despertá-la. A sala do capítulo repercutia todos os ruidos que se infiltravam pelas suas arcarias gentilíssimas; e n'um instante em que coleí o ouvido a um dos pilares que sustentam a cupula baixa, d'onde se desorende um ar soturno de quem sofre e não sabe dominar a sua dor, tive a ilusão de que chegava até mim a musica d'um

grande coral, entoado por toda a comunidade, n'um imenso dia festivo, em louvor dos organizadores do serão que lá em cima, n'um recanto do lindo claustro restaurado, estava prestes a principiar. Lembraram-me então lendas que vagueiam em torno dos conventos, pedaços da alma errante do povo que deambulam pelas noites quentes, quando tudo se imaterialisa, pelas velhas cathedraes abandonadas e pelos desmantelados castelos roqueiros a cair.

A' luz amarela das tochas, que homens d'armas, hirtos e inflexíveis, seguravam alumando a estrada pedregosa, vi ainda o feretro enorme de Inez caminhar para o mosteiro, onde ia ter eterna sepultura; e depois, de alucinação em alucinação, enquanto os primeiros acordes



Pavimento inferior do claustro de D. Diniz.
(Clichés dos distintos fotografos amadores ars. Antonio e Manuel Vieira Natividade)



Grupo de convidados.—(Cliché do sr. Julio Worm)



Um aspecto do mercado semanal.—(Cliché do sr. dr. Anibal Bettencourt)

d'uma longueta melodia se dissolviam na atmosfera densa da noite nublada, a figura diabolica de D. Pedro, escalavrado pela dôr, enfurecido pela ancia da vingança, ergue-se nas profundezas da galeria deserta, vestido de vermelho, torcendo as mãos n'um gesto bravo de quem tortura, alongando os braços, em impetus de leão ferido, n'um movimento terrivel de quem ameaça. A tragedia reconstituiu-a toda, sob as arcarias da sala capitular, a minha imaginação sombria; e quando, do negrume d'um passado

azas carinhosas do perdão. Partimos para uma longa jornada, por esse passado além, em busca da lneze de vital e de iluminura que o poeta nos descreve. E vamos encantados, presos da sua palavra clara, atravez dos seculos, como os pioneiros do pecado, no drama vagneriano, foram, pelas serranias e pelos caminhos agrestes, em busca da absolvição. A *preghiera* do poeta terminou. A festa continua e Augusto Rosa, o mestre illustre, recita-nos sonetos de Camões e trechos da *Castro*. Sofre-se com pena que tão



Alguns convidados percorrendo o mercado—(Clichê do sr. Julio Worm)

em que palpitam todas as paixões, todos os vícios, todas as grandes virtudes e todas as instintivas ferocidade d'uma sociedade em formação, me transplantei para a vida que desliza junto de mim, foi como se uma esplendida aurora de beleza descesse sobre o claustro povoado de sombras para diluir em graça fecunda e sorrisos de bondade tudo o que de feio e de mau os homens vão deixando constantemente atraz de si. A festa principiou. Subo á pressa a iluminada e florida escadaria. Afonso Lopes Vieira lê, n'aquela sua voz imperativa de baritonu moço, a sua tilintante e rumorejante apologia da lenda de Ignez e dos seus desgraçados amores. A figura da martir estende sobre nós todos as

bela festa acabe... Duas horas da noite. O sr. Vieira Natividade, alma de tudo o que se fez, conduz-nos em cortejo á sala dos tumulos. As senhoras empunham tochas. Augusto Rosa recita a despedida. A cena tem qualquer coisa de tragico que oprime e que magoa. E' bem o grito desesperado que nos morde os ouvidos e nos diz que se na vida ha coisas eternas, o amor e a dôr pertencem a esse numero. O rosto de Ignez, sob a corôa de rainha e o baldaquino de santa, sorri, n'esta madrugada imortal, á invencivel tristeza de quem acontepla. Na igreja, uma vósinha amavel espalha pelas naves humidas as notas terrissimas da *preghiera* do Tamauser...

MADELINO MENDES

Tourada em Angra do Heroísmo



Cavaleiros, bandarilheiros, capinhas e andarilhos e forcados cumpriram bem as suas partes sendo também muito acertada a direção da corrida a cargo do general sr. Antonio Costa.

Um trecho da assistência

Em Angra do Heroísmo tem-se realizado varias festas interessantes mas a ultima, que reuniu tudo quanto ha de melhor na cidade e seus arrabaldes, sobrepassou as anteriores pelos seus atrativos e pelo seu brilhantismo.

A tourada levada a cabo por iniciativa d'uma comissão teve como lidadores alguns dos mais distintos amadores que se portaram á altura dos seus meritos diante dos touros bravos que entraram no redondel.



O sr. Francisco Luiz de Freitas toureado a cavallo



Os amadores que tomaram parte na corrida. Sentados no chão os andarilhos: srs. Gregório Franco, Armando Mafalhões e Cândido Forjaz. Sentados da esquerda para a direita os srs. Henrique Arbuda, Costa Reis, J. C. de Souza Pacheco, Jacome de Bruges, dr. Melo Correia, Alvaro P. Forjaz, José Parreira Coelho, General Antonio Costa (inteligente), Jorge Pereira Forjaz, Visconde d'Aguilva, Tomé de Castro, F. L. de Freitas, João de Bettencourt e Gabriel Pereira. De pé, ao fundo, sra. Torres Vouga, Casimiro de Souza, Carlos Ourique, Henrique Bruges, Francisco Santos, João Baldava, Antonio Pamplona, Pedro Parreira, Luiz Ourique, D. José S. de Menezes. De pé, no centro, o espada hespanhol Cantilhena, sr. G. S. Enes, espada hespanhol Mochaca, e bandarilheiro hespanhol Anillo. Os artistas hespanhoes coadiuvaram a lide a cavallo.



Bandarilhas pelo sr. Alvaro Pereira Forjaz de Lacerda.



O sr. Visconde da Aguilva toureando a cavalo.



Bandarilhas pelo sr. Jacome de Bruges.
(Fotografias amavelmente cedidas à *Ilustração Portuguesa* pelo distinto amador sr. Antonio José Leite.)

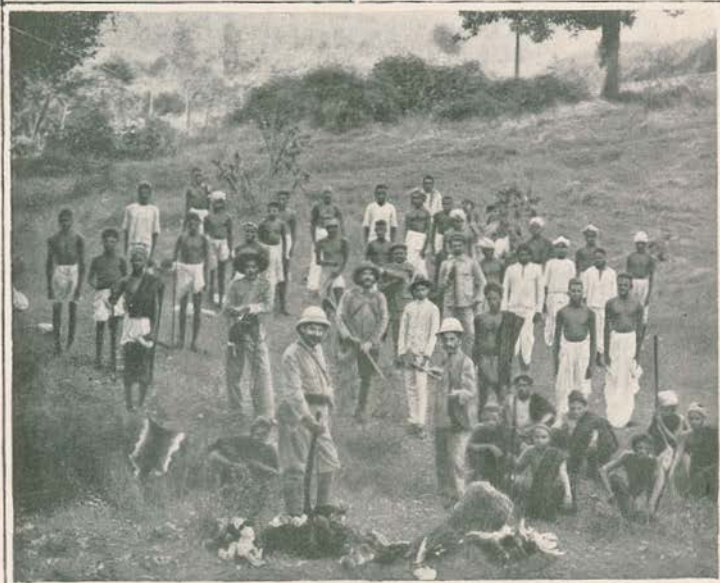
Caçada na Índia

Os leopardos e as panteras são as feras que mais abundam na Índia Portuguesa devastando o gado bovino, caprino e suíno, sendo um verdadeiro flagelo dos pobres pastores que mal podem repelir os seus ataques.

Para isso se organizam batidas nas quaes tomam parte os mais denodados caçadores, levando como batedores mouros e gentios que bem conhecem as pégadas das feras, os seus rastos e os seus fojos. Enquanto eles fazem a sua batida, os caçadores d'olho á mira esperam que os animais se desencovem para os alvejar e trazerem-nos como trofeus sendo por vezes bem perigosa a luta travada.

Ultimamente nas matas das Novas Conquistas fez-se uma colossal batida na qual entraram os srs. major Francisco Xavier da Silva, tenente Augusto Arez, Francisco Xavier de Matos Sequeira, José Arez, Desai de Lambgão e outros.

O sr. José Joaquim Arez, secretario do concelho de Sanguem, matou tambem uma das feras quando ella tentava pene-



1. O sr. José Joaquim Lopes Arez, secretario do concelho de Sanguem que matou o leopardo n'esta batida—2. Um grupo de caçadores e batedores

trar n'um curral de gado. O animal media 2 metros e 20 e era um lindissimo exemplar.

Constantemente se estão organizando batidas que, sendo um genero de sport dos mais belos e tambem dos mais arriscados, representam como fica explicado, uma grande utilidade pois só assim é possível dizimar pouco a pouco os leopardos e as panteras que os pastores isolados mal se atrevem a perseguir.

Na Exposição de Gand — — Os Países das Nações



Grupo monumental do Jardim de Honra.

Ha quem censure nos belgas o seu excessivo amor pelas exposições universaes. Com effeito, n'esse pequenino paiz os certamens de tal natureza succedem-se com uma rapidez vertiginosa. Depois da exposiçào de Liège, veio a de Charleroy, a seguir a de Bruxellas, agora a de Gand; para o ano virá, ao que parece, a d'Autuerpia. Mas essa attidade especial não merece censura: ella explica-se e desculpa-se. Explica-se primeiramente por uma questào de temperamento: os belgas são trabalhadores preservantes, teimosos, levando por deante o que se lhes mete na cabeça, capazes d'um trabalho longo, aturado, sem repouso; e são tambem vaidosos, d'uma vaidade gorda de pretensão, um pouco ingenua, exhibicionista, incorrigivel.

Assim, elles tem naturalmente o gosto d'essas feiras de espavento e as qualidades necessarias para as organisar.

E a chance protege-os; os bons concursos não lhes falham. Assim, n'esta festa de Gand, a França tem a maior parte. Os seus pavilhões são numerosos e vastissimos; a participaçào das outras nações (se exceptuarmos a Inglaterra) é minima: a França ali é tudo. O pavilhão da

Alemanha é d'uma originalidade sobria, ultra-moderna, um pouco sombria mas não desagradavel.

Mas é uma exhibiçào officiosa: o governo imperial absteve-se: apenas uns artistas de ideias novas, uns fabricantes de mobilias e um sapateiro celebre teimaram em ir—e não fizeram mal.

A Italia dá-nos, n'um pavilhão que não é grande, estatuetas, algumas lindas, é certo, mas ás quaes as industrias, que supponho florescentes, da patria de Garibaldi não deram evidentemente procuraçào para os representar. A Holanda dá-nos um pouco de tudo, exemplares curiosos das suas produções, n'uma feliz escolha e n'uma disposiçào que não desagrada. Do Japão, da Persia, dos

Balkans e de outras terras mais ou menos barbaras vieram commerciantes vender productos varios. Mas tudo isso junto não vale a participaçào da França. Ella é tão completa, tão vasta, tão variada que a gente se pergunta se, sem ella, teria razão de Exposiçào-universal.

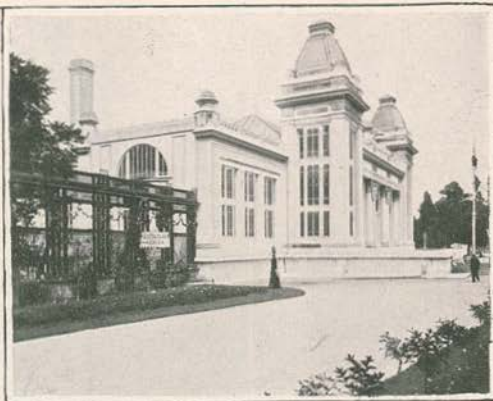
Não tinha. Porque alguns restaurantes em geral pouco mais suntuosos e muito menos caracteristicos que as barracas do nosso peixe-frito e umas atrações



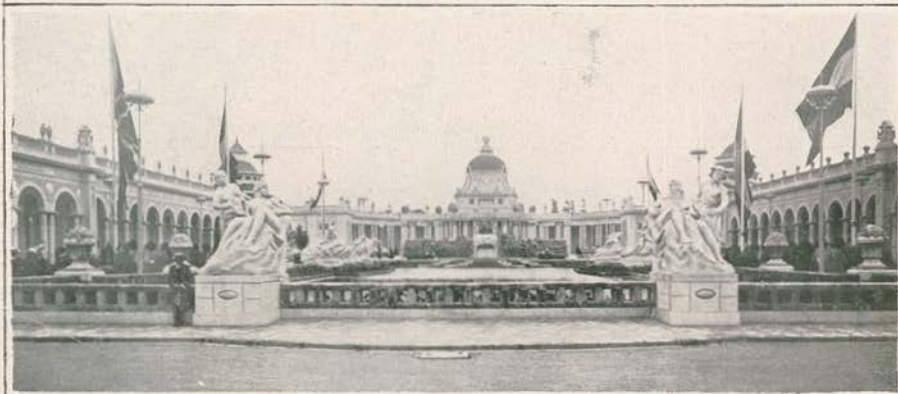
O pavilhão da Alemanha

que não ultrapassam, nem em numero nem em qualidade, as que é permitido gosar em qualquer dos muitos Lunas-Parks espalhados pela Europa, não bastariam para impôr esta *World's fair* a atenção dos viajantes a quem a velha Gand não possa, por ela mesma, seduzir. Assim, Deus, meu!, justo é convir em que os regionalistas flamengos escolheram mal o momento para expandir os sentimentos anti-vallons e, por extensão, anti-francezes, pela forma impolida porque o fizeram, achincalhando alguns dos grandes artistas de Paris n'um espectáculo de gala a que assistia o rei. Mas esse movimento de todo inoportuno causou nos dirigentes do *certamen* e na grande maioria dos habitantes de Gand uma impressão penosa: todos, pelo menos oficialmente, o reprovaram e o incidente deu ocasião a protestos de simpatia dos mais ardentes que a França tem obtido em terras de Flandres.

Essa cooperação da França deu aos promotores da Exposição uma base que eles



O restaurante Azulez



O Jardim d'Honra e o Palacio das Belas Artes



A entrada monumental

não desprezaram, nem mesmo sob o ponto de vista arquitetural. E graças a ela, eu creio, que a disparidade dos edificios não fêre, como é vulgar em ocasiões analogas, o bom-gosto do vis'tante. O *jardin d'honneur* é rodeado de edificios d'um côrte arquitetônico severo, simples, mas d'um efeito decorativo feliz. Ha em tudo, aquilo, forçoso é confessal-o, uma certa grandeza; é das amostras de cimento armado menos feias que nos têm dado até á data os construtores de exposições.

Esse bom aspêto da entrada dispõe-nos á benevolencia deante de coisas evidentemente menos belas. Mas ao numero d'estas não pertence sem duvida a parte da Exposição consagrada aos artigos da moda onde os costureiros parisienses expõem verdadeiras maravilhas; a ele não pertence tambem a tão instrutiva exposição do Congo Belga onde um diorama excelentemente feito rodeia a mais completa exposição de produtos coloniaes; a ele não pertencem tambem as secções de Belas-Artes e nomeadamente a Exposição da Arte Antiga de Flandres, que se deve contar entre as mais lindas coisas que até agora n'esse

genero se tem feito. Essa exposição d'Arte Antiga feita concurso de todos os museus e de todas as bibliotecas belgas foi organizada com um criterio admiravel. A disposiçao dos objetos

por fora que por dentro. De resto seria difficil a cada uma d'elas expôr ali qualquer coisa que os visitantes ja não houvessem visto no grande pavilhão nacional. Mas a arquitetura d'esses pavilhões é bem caracteristica e a presença d'elles ali, construidos cada um pelo esforço das suas municipalidades, diz-nos alguma coisa sobre o progresso da nação belga. E' que a vida municipal n'esse paiz não é uma ficção: ella existe de facto. Em cada comuna o burgomestre é alguem: os seus poderes



não foi entregue ao acaso. Ella nos permite, por exemplo, admirar um interior flamengo de ha mais de dois seculos, um interior que é a mais bela, a mais feliz reconstituição. De resto, em algumas d'essas salas dir-se-ia que é a propria vida de Flandres que a nossos olhos se ergue, n'uma evocação de fausto e maravilha.

Os pavilhões das cidades belgas valem mais

são amplos, é grande o prestigio da sua autoridade. Não ha cidade belga em que a camara municipal não esteja instalada n'um palacio e não se enganará quem vir n'isso o simbolo d'uma descentralisação administrativa com que, ao que parece, nem os municipios nem o Estado se têm dado mal.

Mas o que n'essas exposições das cidades tambem se nota é o empenho que cada uma d'ellas



1. Pavilhão de França—2. O pavilhão de Inglaterra



1. O Jardim d'Honra

teve de mostrar por alguns traços bem evidentes as suas faculdades de trabalho e a importância da sua participação no progresso da Bélgica. Esse empenho é também o que anima os organizadores de todas as *World's fairs* tão vulgares, como já notei, n'esse paiz. E isso absolve a vaidade que os impulsiona, o gosto de exibição que os faz vencer. Não pode ser menosprezado o esforço d'um pequeno paiz que se impõe pelo trabalho e que se orgulha de mostrar ao mundo que a tenacidade não é perda, que o seu labor não é estéril.



Pode a gente duvidar dos resultados dos congressos quasi quotidianos que se reúnem agora em Gand; pode a gente sorrir das ilusões um pouco megalomanas dos organizadores d'essa feira monstra onde as nações esperam os visitantes que não tem pressa de vir. Mas seria de mau gosto não reconhecer que esses certames valem como prova da vitalidade d'um povo que não precisa d'um vasto territorio para ser grande nem d'um poderoso exercito para vencer.

Gand, 1913.

PAULO OSORIO.



2. O pavilhão da cidade de Paris—3. Outro aspecto do Jardim d'Honra

EXCURSÃO DO GREMIO CIVIL DO MONTE

O Gremio Excursionista Civil do Monte, fundado em 1898, e que tem um grande posto de combate nas batalhas da democracia, não se limita apenas a fazer a propaganda nas suas salas e a tratar os problemas sociais em conferências.

Promove também aque-



A chegada a S. Martinho do Porto.

la sociedade excursões interessantes nas quaes os seus socios se divertem ao mesmo tempo que se instruem.

A ultima dirigiu-se á linda praia de S. Martinho do Porto e foi utilissima sob aqueles aspéctos deixando uma agradável recordação.



2. O corpo de bombeiros de S. Martinho do Porto. — 3. Em S. Martinho do Porto: Srs. João de Deus, Augusto José Vieira, Carlos Candido Pereira, oradores; Augusto José da Silva Ramos, José da Silva, Francisco Henrique Saibo e Alberto d'Almeida, autoridades locais.



4. Banda de musica da Sociedade Progresso de Bemfica que acompanhou a excursão.
(Cliché do distinto fotografo amador sr. Manuel Fraga)

As experiencias do ESPADARTE

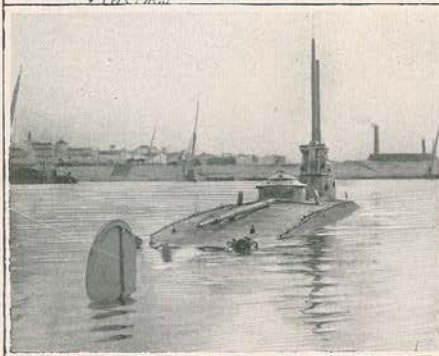
Continuaram as experiencias destinadas a treinar a tripulação do submersivel «Espadarte» que decorreram da melhor fórma como o asseverou o seu comandante sr. Almeida Henriques de veras satisfeito com os resultados obtidos.

Verifi-

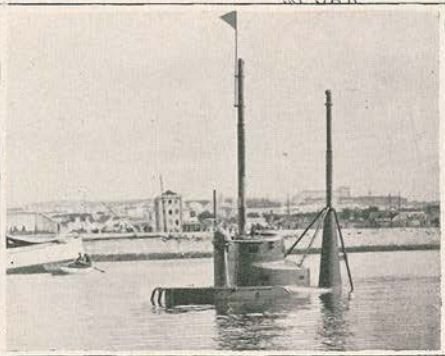


A tripulação do «Espadarte» no costado de barco antes dos exercicios.

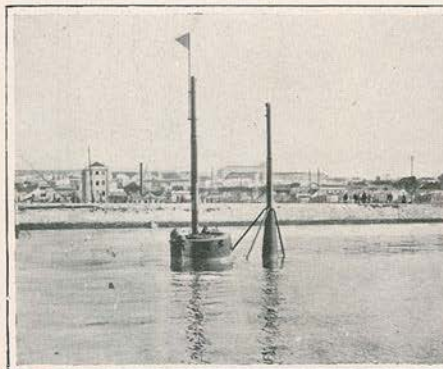
cou-se tambem como o barco tem uma impermeabilidade absoluta estando o primeiro submersivel portuguez já apto para seguir em viagem visto o seu excelente funcionamento e a tatica adquirida pelos seus tripulantes.



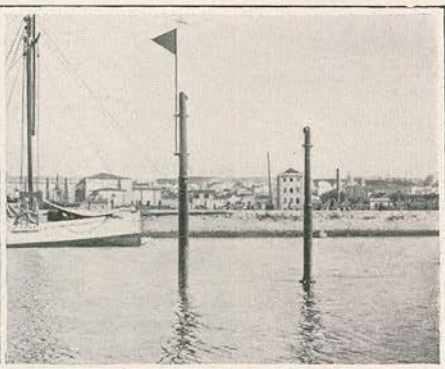
O começo da submersão do barco.



Continuação da descida.



A cupula prestes a submergir-se.



Outro aspéto da submersão.

(Clichés de Benoliel)

A Escola Agrícola de Vidago



Vidago

Inaugurou-se em Vidago a escola model profissional Alves Teixeira, tendo comparecido á cerimonia os agricultores da localidade.

A escola é custeada por um legado de 4 mil escudos que o falecido capitalista Alves Teixeira, destinou para tal fim desejando ser util a toda essa parte da região transmontana.

O deputado sr. A. Granjo, o diretor da escola, engenheiro agronomo sr. M. Pegado, o regente sr. José Pedroso e os agricultores srs. Lopes e Manuel da Costa demonstraram claramente nos seus discursos a beleza material d'esse nucleo educativo.



Uma rua de Vidago



O edificio da escola



O grande lago diante do hotel

O FESTIVAL DE LEIXÕES



O Cannot Kilhmo que ganhou o 1.º

No domingo, 17 de agosto, houve na bacia do porto de Leixões um brilhante festival, para inauguração d'um sinal sonoro no cabeço do molhe sul, e em homenagem aos valorosos salvadores dos naufragos do «Veronese.»

Abriu o festival por uma sessão solene n'uma das salas do Posto de Desinfecção, a que presidiu o senador sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, seguindo-se uma in-

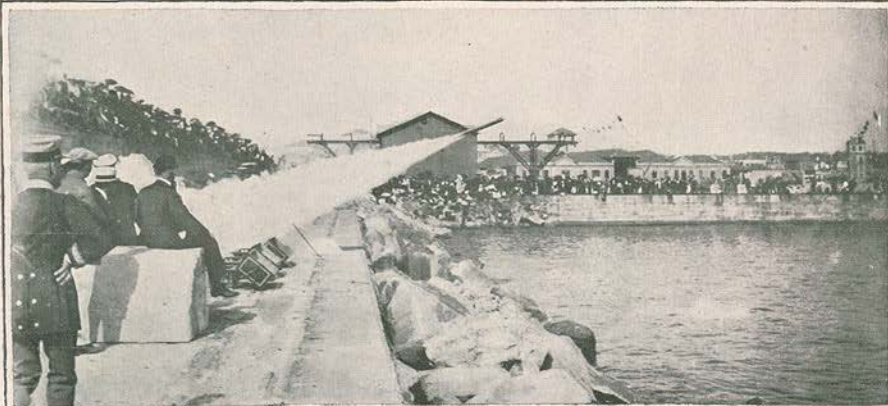


Simulacro de salvamento d'um naufrago pelos bombeiros voluntarios de Leça.

premio conduzido pelo sr. Fonseca.

teressante largada dos barcos salva-vidas «Leixões» e «Rio Douro», com os respetivos tripulantes, e alguns exercicios de salvamentos no mar pelos arrojados bombeiros voluntarios de Matosinhos-Leça.

Houve depois regatas de barcos regionaes á véla e a remos, e de lanchas automoveis, cabendo o primeiro premio d'estas — uma bela jarra de Sevrès — ao sr. Humberto da Fonseca.



Lançamento d'um foguetão—(Clichés do sr. Alvaro Martins)

As Escolas de Repetição



Os regimentos de artilharia 1, cavalaria 4, infantaria 1, 2, 5, e uma companhia de metralhadoras, no efetivo de cinco mil homens, partiram para as escolas de repetição onde se demorarão sete dias. Na



Avenida da Republica foi passada revista a estas forças pelo chefe do Estado.

Os regimentos bivacaram na primeira noite no campo da Reboleira entre Damaia e Bemfica.



1. O comandante das forças coronel sr. Ramos da Costa com o chefe do estado maior sr. Tasso Cabral à frente das forças — 2. Um aspecto da apresentação dos soldados nos quartéis — 3. A artilharia passando na Avenida



No dia da partida das tropas para as escolas de repetição O sr. Presidente da Republica, o chefe do governo e o secretario geral da presidencia da Republica
(Ottlieb de Benoliel)

A revolução na China



1. A companhia dos voluntarios portugueses de Schangae, territorio chinês, onde os soldados foram obrigados a abandonar o quartel general ali estabelecido a fim d'evitar combates que pudessem prejudicar as concessões estrangeiras

Os ultimos telegramas mostram a gravidade da situação na China. Nankim, cercada pelas tropas fieis, foi tomada d'assalto depois d'uns mezes horriveis de fomes e de miserias.

Em Shangae tambem a revolta lavrou e os soldados voluntarios



portuguezes, com os d'outras nações, tiveram ocasião de mostrar todo o seu valor e disciplina.

As origens d'essa rebelião são singulares. Diz-se que o proprio Sun-Sen, que foi o presidente do governo provisório da Republi-



2. O dr. Sun Sen—3. Revolucionarios feridos junto dos hospitaes da Cruz Vermelha



ca, está implicado na conjura que Huang Hsing e Chen Chi Wei levaram á pratica rebelando as tropas. O atual presidente da Republica Shi Kai tomou algumas medidas sem consultar o parlamento. De todos os lados soou a palavra traição ao sentirem esse esboço de ditadura. Sete provincias do sul soltaram o seu grito de guerra, os politicos, anciosos do mando, misturaram-se na questão e d'ahi um alarme pela China e que teve o seu inicio em Shangae.

Os chefes conspiravam dentro da concessão internacional d'onde os expulsaram ao serem descobertos. O seu grande desejo era a posse do Arsenal que consideravam um importante ponto estrategico. Durante seis noites fizeram o ataque; pelos dias repousavam devido ao calor enorme que fazia.

Os defensores do Arsenal, uns mil e quinhem-



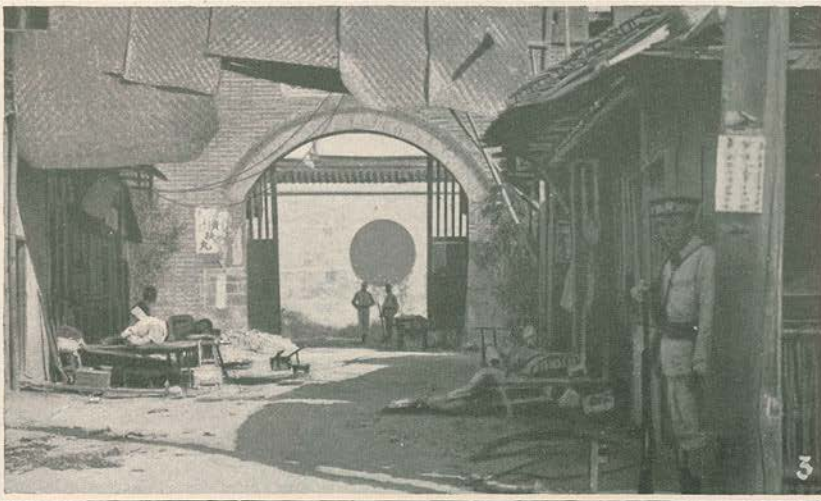
1. Os revolucionarios senhores da estação de Shangae — 2. Tipos de soldados revolucionarios — 3. A entrada para a concessão franceza guardada por voluntarios francezes e marinheiros da *Dupleix*: Um chinês fugido e levando toda a bagagem.



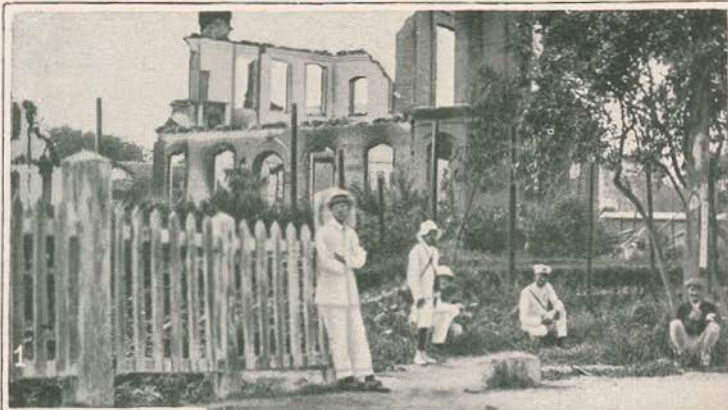
tos soldados do presidente Shi Kai, resistiram corajosamente a todos os ataques, repelindo finalmente os revolucionarios em numero de sete mil que dispersaram em grande desordem. Os navios ancorados no porto tambem auxiliaram a defeza com o seu tiroteio. Os rebel-



des concentraram-se em Woosung onde ainda se encontram e que fica na foz do rio Wangpoo cuja barra é vigiada pelos cruzadores fieis ao governo. Espera-se que bombardeiem dentro em pouco esses revoltosos metidos no forte Woosung onde Chen Chi Wei fez



1. A reconstrução da linha pelas tropas fieis — 2. Soldados fieis entrincheirados junto do Arsenal que se vê ao fundo — 3. A porta d'ocete do Arsenal. Vista tirada no segundo dia de revolução

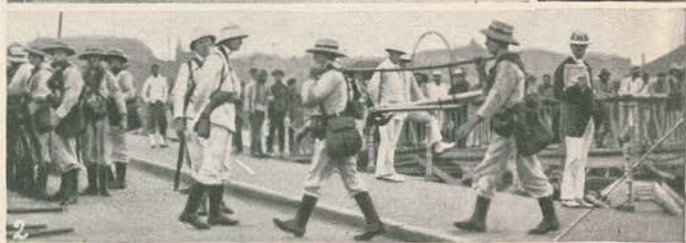


gressarão aos seus quartéis e navios ou marcharão para outros pontos onde a revolta se atea.

Nas concessões estrangeiras houve imensos estragos em vista da

o seu quartel general.

Falava-se também em Shangae — á data das ultimas roticias — n'um ataque por terra em que a infantaria fiel, protegida pelos



sua proximidade da zona de fogo ficando também muitas pessoas feridas e entre elas um pequeno, filho d'um portu-guez.



navios, tomaria a fortaleza de assalto. Entretanto restabeleceu-se a normalidade em Shangae; os voluntarios cuja organização já relatámos n'um artigo, foram dispensados do serviço e dentro em pouco re-



1. Um belo edificio construido á europae, situado na zona de fogo e que ficou completamente destruido — 2. Desembarque dos marinheiros. A defesa da concessão internacional que foi confiada ao corpo de voluntarios de Shangae auxiliado pela policia e tropas desembarcadas de todos os navios Italianos, Inglezes, austriacos, alemães, francezes, americanos e japonezes surtos no porto — 3. Os voluntarios em marcha para o Arsenal — 4. Os bravos defensores do Arsenal, entrincheirados na parte norte do edificio

Figuras e Factos



Leopoldo de Carvalho—Foi uma figura de relevo no teatro portuguez sendo um ensaiador distintissimo como durante anos a fio o demonstrou na direcção artistica do Ginasio.

General Fernando Carlos da Costa.—Sen-



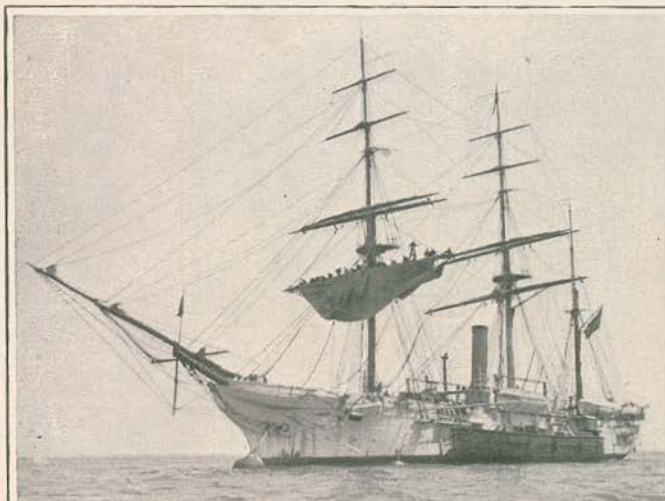
General sr. Jacinto Pereira, falecido no Bussaco.

do um brilhante officio no mesmo exercito de d'cou-se apaixonadamente aos seus trabalhos geodesicos recusando por eles um posto diplomatico importante para onde a Republica o queria enviar.



General Fernando C. da Costa director geral da geodesica, falecido em Lisboa.

O illustre ator e ensaiador Leopoldo de Carvalho, falecido em Caneças.



O navio escola americano *Adams* que esteve fundeado no Tejo.

O senador brasileiro sr. Antonio d'Azeredo é uma das figuras de destaque na politica do seu paiz sendo muito querido e venerado pela sua intelligencia e pelo seu caracter.

Passou ha dias em Lisboa onde desembarcou do «Arlanza», por algumas horas o illustre senador acompanhado de sua esposa, sendo alvo d'uma carinhosa recepção que lhe fizeram o ministro do Brazil em Lisboa e o governo portuguez.

Foi-lhe oferecido um almoço na legação tendo depois percorrido em automovel alguns dos mais interessantes pontos da capital.



Sr. Carlos Lamação

E' o actual secretario da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, antigo funcionario, recentemente nomeado para este cargo, em vista da nova organização dada aos serviços administrativos d'esta companhia.



O illustre senador brasileiro sr. Antonio d'Azeredo, que com sua esposa desembarcou do *Arlanza* alguns momentos em Lisboa. Da esquerda para a direita senador Azeredo, sr. O'ear Teó ministro do Brazil, dr. Vellozo Rebelo secretario da legação do Brazil e Henrique de Barros secretario do chefe do Estado.—(Cliché Benoit)



O poeta Narciso de Lacerda, autor do celebre livro *Canticos da Aurora*, falecido em Lisboa.



Angela Pinto no *Hamlet* — Clichê da Fot. Central



Dr. Abel Anschorta, falecido em Santarém onde gosava de geraes sympathias

No teatro Apolo causou um grande successo a aparição da illustre atriz Angela Pinto no *Hamlet*. Temperamento de verdadeira artista, cheio de modalidades que hoje a celebraram na revista, amanhã a impõem na *Zazá*, não hesitou em interpretar em Portugal a personagem

enigmatica de Hamlet que no Brazil já representára por entre aplausos do publico difficilimo do Rio de Janeiro. Saiu-se bem da tentativa a illustre atriz que é uma das glorias da cena portugueza.

A peça é traducção de D. Luiz de Bragança adaptada á cena pelo sr. Amelio de Barros.



Os alumnos e alunas da escola do bairro do *Seculo* no ultimo dia lectivo, acompanhados pelo seu professor sr. José Luiz Junior e professora sr.ª D. Elvira Nunes Madureira, depois da visita d'instrução e recreio ao Aquario d'Algés. (clichê de Bonelli)

A escola do bairro do *Seculo* creada e sustentada generosamente pelo mesmo jornal para o ensino gratuito da sua numerosa população escolar, foi frequentada este ano por 58 rapazes e 70 meninas. O

resultado dos exames de passagem e finais foram os seguintes na secção do sexo masculino: 16 de 1.ª classe para a 2.ª, 17 da 2.ª para a 3.ª e 4 do 1.º grau e na secção feminina foram 24, 12 e 4.

O Século Agrícola

SEMANARIO ILUSTRADO de ensino pratico de agricultura, jardinagem, criação de animais, etc.

Preço 20 rs. cada numero

Resposta a consultas; prestação de serviços tecnicos: analises e informações.

Por assinatura, trimestre 250 réis

A mais barata publicação do genero

J. P. Monteiro de Araujo

(ADVOGADO PORTUGUEZ)



EM
Belem - Pará

ESCRITORIO:

R. Manoel Barata, n.º 19

ENDEREÇO — CAIXA POSTAL N.º 743

PARA'

ACEITA
PROCURAÇÕES
JUDICIAES
E
EXTRA-
JUDICIAES

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior Alvergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princesa, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e

Pedras para acendedores de METAL AUËR legitimo

COM PATENTES DE INVENÇÃO AS MELHORES E QUE MAIS CHISPAS FAZEM

Grande sortido de acendedores e isqueiros

ULTIMA NOVIDADE

O Acendedor TREILACH equivale a 60.000 phosphoros de eterna duração sem mecanismo. Nunca muda de pedras. Não fahia.

Manda-se a a mostra pelo correio desde que se envie a importancia de 3 pedras, ou 600 réis.

Dirigir toda a correspondencia a

EUGENIO LAMPARTER, Sevilha, S.^{ta} Anna, 9 HESPANHA (Unico representante)



Trabalhos de Zincogravura, Fotografura, Stereotipia, Composição e Impressão

ZINCOGRAVURA E FOTOGRAVURA.—Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou niquelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo—o de tricromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREO TIPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILUSTRAÇÃO "PORTUGUEZA"

RUA DO SECULO 43—LISBOA

Agencia d'O SECULO em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

Telefone _____ ASCENSOR

Salão de leitura—Escritório de Informações—Serviços de publicidade
Viagens—Propaganda—Teatros

Na sua agencia de Paris, o *Seculo* tem, minuciosa e esrupulosamente organizado, um serviço completo de informações para ser útil não apenas aos portuguezes e brazileiros que visitam a França, mas a todos os nossos comerciantes e industriaes que procurem divulgar no estrangeiro os seus produtos e a todos os comerciantes e industriaes francezes a quem a propaganda no nosso paiz ou no Brazil possa convir. Dirigindo-se á nossa agencia, os portuguezes e brazileiros de passagem em Paris encontrarão o meio mais economico e mais comodo de se instalar em hotéis confortaveis pelos preços mais modicos, em frequentar os teatros, em fazer excursões, em comprar nos melhores estabelecimentos em condições excecionalmente vantajosas, dadas as reduções de preços que conseguimos obter-lhes. Pelo que diz respeito ao publico francez, ele encontrará na nossa casa parisiense todas as informações que possa desejar sobre o nosso paiz, todas as facilidades para se pôr em relações com ele e ainda o ensejo de apreciar as obras primas das nossas artes e das nossas industrias em exposições que é nossa intenção organizar.

A agencia do *Seculo* em Paris está instalada na "Rue des Capucines, entre a Rue de la Paix e os grandes *boulevards*, a dois passos da Place Vendôme, a alguns minutos da Opera, no bairro de maior movimento de Paris, na visinhança dos grandes creadores da Moda, dos joalheiros mais celebres do mundo, dos grandes hotéis, restaurantes, casas de chá, do *rendez-vous* obrigado de todo o Paris elegante e de todo o estrangeiro, no centro de toda a vida mundana e comercial parisiense.

Informações por carta Organização de orçamentos de viagens
Estabelecimento de relações commerciaes

DIRETOR _____ PAULO OSORIO
DA AGENCIA

Endereço telegrafico — SECULO-PARIS

Leitura Gratuita das Características e do Destino a todos os Leitores que Escreverem sem Demora.

O Professor Clay Burton Vance, o famoso sabio parisiense do occulto, oferece gratuitamente um conselho a toda e qualquer pessoa acerca das suas occupaço'es, amigos, inimigos, negocios e modificaço'es que n'esses se devem introduzir, e acerca de tudo quanto é necessário fazer para se obter o exito desejado.

A indicaço'es dos acontecimentos passados, presentes e futuros da vida de cada um é uma tarefa de pouca monta, e contudo ninguém parece mais desejar de se provar como pode desempenhar semelhante tarefa, do que o Professor Vance.

Este sabio Professor, tendo-lhe algu'em perguntado que métodos empregava para poder fazer os seus calculos, respondeu o seguinte:

«Tão certo como a Lua tem seu eficiente effeito sobre as grandes massas de agua para provocar o seu fluxo e refluxo, também a disposição dos Planetas no momento do nascimento exercem uma influencia directa na vida de toda e qualquer pessoa.

«O meu sistema de ler as características e de aconselhar baseia-se n'este plano, de par com a análise da escrita da pessoa interessada.»

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, têm aproveitado os conselhos d'este homem. Ele diz-vos tudo de quanto sois capazes e de que maneira poderéis vir a alcançar o bom exito desejado. Indicavos o que deveis conhecer a respeito dos vossos amigos e inimigos, e descreve os seus e os vossos períodos da vossa vida.

A sua descripção dos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-vos-ha asombro e dar-vos-ha um auxilio eficaz na existencia. E, para isso, eis tudo quanto precisa: o nome, escrito pela propria mão da pessoa que o consulta, a data do nascimento e a indicaço'es do sexo. E' isto que ha de guiar nas suas Investigaço'es. Não quer dinheiro. Mencionem o nome d'este jornal e peçam esta Leitura gratuita. Para aproveitar ao presente offerimento especial e cada qual poder receber uma revista da sua vida, basta, pois, enviar-lhe o nome e a morada, assim como o dia, mez e anno do nascimento, declarando-se o sexo, e se se casou ou solteiro. Juntem-se os quatro versos seguintes, escritos pela propria mão do interessado:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par.
Para atingir a ventura.
Quereis-me o caminho ensinar?

Cada qual poderá, se quizer, juntar 100 réis em selos do correio do proprio paiz (Brazil 300 réis), para despesas de correio e de escriptorio. Mandem as cartas a Clay Burton Vance, Suite 208, K., Palais Royal, Paris, França. Não se inclua na carta dinheiro acoedado. As cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis (Brazil 200 réis).



Perfumaria Balsemão

RUA DOS RETROZEIROS, 141

Telephone 2777 LISBOA

Seda
Suissa

de porte a dométillo, france
Ultimas novidades em sedas para Vestidos e blusas bem como em velludos e peluches. Peçam as nossas amostras franco.

Schweizer & Co., Lucerne E 12
(Suissa)

Escola Politechnica
Frankenhansen (Allema-nha)
Construção de machinas geraes e agricolas
Electro-technica e architectura

= Para que viver?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade quando é tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTE, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do professor **YVALD**, 35, BOULEVARD BONNE NOUVELLE—PARIS. 36

EU CURO A RUTURA

Sem uso ulterior de funda 17-18

Se o sr. está rendido ou sabe de algu'em que sofre de rutura, deve interessar-se pelo meu método de cura. O meu plano difere de todos os outros pelo facto de não só conter toda a variedade de ruturas n'uma forma continua e segura com perfeita comodidade, mas faz formar-se novo tecido na abertura da rutura, unindo assim o logar roto e produzindo uma cura absolutamente perfeita e permanente. Nenhum outro método produz este resultado. Provei já muita vez que posso curar a rutura ainda depois de duas operaço'es terem fraccasado. Os meus pacientes curados passaram pelas maiores provas e reconhecimentos medicos e fisicos e os doutores certificaram a cura. Nenhuma pessoa quebrada e demasiado nova ou demasiado velha para adotar o meu método — nenhuma quebradura é tão má que não possa ser curada.

Entre os milhares de pessoas que foram curadas estão os srs. Garp Paulla, rua Mousinho da Silveira, 163, Porto, Portugal, solteiro, 64 anos de idade, herniado do lado esquerdo havia 10 anos; e o

sr. Antonio dos Santos, travessa de Froes, 21, Santarem, Portugal, 75 anos de idade, hernia escrotal, de 6 anos; e o sr. D. Bernabé Feito, Cale Bajas, Caspe; P. de Zaragoza, que foi curado na idade de 59 anos e que diz:

«Estou completamente curado e já não uso mais a funda. Dou-lhe muitos agradecimentos pelo grande cuidado que tem com os seus doentes.»

Escreva-me imediatamente a pedir-me informaçoes completas do meu método e com elas lhe enviarei uma amostra gratuita do meu tratamento, franco de porte. Escreva-me imediatamente antes que a sua rutura chegue a estar estrangulada e uma operaço'es seja o unico meio (mas não certo) de lhe salvar a vida. — Dr. V. S. Rice (S. 825), 8/9, Stone-cutter S. T., Londres, E. C., Inglaterra.

ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA LUZ A GAZOLINA



Wizard



UNICA QUE ACENDE COM UM FOSFORO COMO O GAZ E TENHO UM FODER ILLUMINANTE DE 500 VELAS, APENAS CONSUME UM LITRO DE GAZOLINA EM 24 HORAS, PEDIR INFORMAÇÕES A PARAIZO, PE-REIRA & C.ª — COIMBRA —

Deo-se representantes em todos os concellos

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA NEURALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

CABELOS FORTES, ABUNDANTES LIMPOS E SEDOSOS CINQUENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

Tonico Amarello com sello **Viteri** Preparado desde 1882 pela PHARMACIA BARRITO, Suspenso queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, acilantando o penteado das senhoras. Regenera a cor primitiva. Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas no cabelo. Impede a calviz, conserva os frisados e ondedos. Não contém enxofre. Frasco 700 réis. Para fóra de Lisboa mais 100 réis para porte e registo. Depósito geral

VIGENTE RIBEIRO & C.ª - 84, R. Paço de Arcos, 1.ª - LISBOA

PNEU
GOODRICH

Superior ao melhor

E' sabido que n'estes PNEUS só é empregado
 material de primeira ordem e por essa razão são os preferidos
 no nosso meio automobilista

Antiderapant
GOODRICH
tout caoutchouc



Pneu
GOODRICH
LISO

Antiderapant
GOODRICH
«FERRÉ»



A' venda: CASTANHEIRA, LIMA & RUGERONI Ltd., Rocio-Lisboa - LAURENCEL & OLIVEIRA, Rua Andrade Corvo, Lisboa - MAGALHAES & MONIZ Ltd., L. dos Loios, 11, Porto - ZENHA & C., Braga - JOSE MARIA DIONIZIO JUNIOR, Vizeu - AUTO GARAGE GOUVEENSE, Gouveia - AUTO GARAGE, Covilhã - JOAQUIM MANOEL PICAIO FERNANDES, Elvas - SIMOES & FLORIVAL, Evora

AGENCIA GERAL DOS PNEUS GOODRICH, Largo de S. Carlos, 5 e 6 - LISBOA